



VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL: O QUE DIZEM OS FUTUROS PEDAGOGOS

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Professora Especialista no Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena – AJES – Juína/Mato Grosso. Mestranda do Departamento de Pós-Graduação em Educação para Ciência – Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Bauru/São Paulo - alinesavio@bol.com.br

Ana Paula Fantinati Menegon de Oliveira

Mestranda do Departamento de Pós-Graduação em Educação para Ciência – Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Bauru/São Paulo - anapaulafmoliveira@gmail.com

Francyelly Galdino da Silva de Paula

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena – AJES – Juína/Mato Grosso. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - francyellygaldino@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo conhecer e analisar a visão dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia de uma faculdade do Estado do Mato Grosso, em relação aos seus conhecimentos e atuação educacional referente à Orientação Sexual. Devido à necessidade de colocar em ação propostas pedagógicas inovadoras a fim de orientar sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a gravidez indesejada. O presente estudo insere-se na pesquisa de abordagem qualitativa, contemplada por meio de um questionário composto por 4 questões abertas, entregue presencialmente aos 12 bolsistas do PIBID. A análise dos dados coletados deu-se por meio da Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin. De modo geral, todos os participantes indicam que não

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





houve preparo para desenvolver as temáticas relacionadas à Orientação Sexual, bem como consideram importante o ensino/aprendizagem deste assunto, entretanto alguns demonstram resistência ao falar do tema. Conclui-se que diante das respostas apresentadas faz-se necessário um trabalho efetivo de conscientização e esclarecimentos sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação sexual; Formação docente; PIBID.

INTRODUÇÃO

A sexualidade está presente desde os primeiros anos de vida da criança, a qual durante a sua infância vai fazendo descobertas e exploração em torno de sua identidade sexual, sendo natural durante o transcorrer deste percurso surgirem várias dúvidas e curiosidades, que com o tempo necessitam ser sanadas com informações recebidas, às quais podem contribuir para a compreensão das questões sexuais.

No presente trabalho faz-se oportuno mencionar as diferenças entre Educação Sexual e Orientação Sexual.

A Orientação Sexual é promovida no ambiente escolar, na qual se trabalha a forma correta de se referir aos órgãos genitais, modos contraceptivos, o sexo biológico, os órgãos reprodutores, devendo ser trabalhada desde as séries iniciais. Já a educação sexual é voltada ao ato sexual, podendo também ser tratados na escola, em parceria com a família, cada qual respeitando a fase do aluno que deverá definir o melhor momento para se trabalhar sobre a relação sexual (FIGUEIRÓ, 1996; SUPLICY, 1990; CONCEIÇÃO, 1988).

RIBEIRO (1990, p. 2), afirma que são "[...] duas expressões de sentido semelhante [...]", porém "[...] cada uma delas relaciona-se a uma situação específica". Desta forma, para este autor, Educação Sexual refere-se "[...] aos processos culturais contínuos desde o nascimento, que de uma forma ou de outra direcionam os indivíduos para diferentes atitudes [...]" é dada na família, na escola, no bairro, com os amigos, pela televisão" (p.3). Sendo assim, a terminologia Educação Sexual é usada para se referir aos processos informais. E Orientação Sexual seria a "[...] intervenção

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



institucionalizada, sistematizada, organizada e localizada, com a participação de profissionais treinados" (p. 3).

Ressalta-se que em muitos trabalhos os termos são utilizados como sinônimos. Além disso, considera-se a Orientação Sexual como pertencente a um dos temas transversais proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's – BRASIL, 2001), evidenciando a importância da temática no currículo dos futuros profissionais da educação, para que assim consigam abordá-lo nos diferentes anos de escolarização, considerando as fases de desenvolvimento de seus educandos.

Uma vez que, desde cedo as crianças deparam-se com as concepções culturais dos adultos, as quais em alguns casos tratam o assunto como algo assustador.

Os temas polêmicos, ou seja, que envolvem maior discussão de valores e posicionamentos ideológicos diversificados são à base do trabalho com adolescentes e adultos. São as questões polêmicas que mobilizam e pedem debates constantes, como as relações de gênero, a gravidez na adolescência, a anticoncepção, o aborto, a tecnologia da reprodução, a homossexualidade, a bissexualidade e toda a diversidade sexual, o abuso sexual, a prostituição, as doenças sexualmente transmissíveis, o sexo na mídia e muito mais (EGYPTO, 2009, p.346).

Neste contexto, nas instituições escolares os responsáveis por abordarem os assuntos referentes à sexualidade, são os professores, apesar das dificuldades encontradas. Os PCN's (BRASIL, 2001) disponibilizam subsídios no intuito de contribuir com esse ensino e aprendizagem.

Este documento prevê que o assunto deve ser trabalhado de forma interdisciplinar no currículo das escolas a fim de favorecer os educandos em sua formação tanto física, como emocional e cognitiva. Em relação à postura do professor os PCN's apresentam o seguinte posicionamento:

Ao atuar como um profissional a quem compete conduzir o processo de reflexão que possibilitará ao aluno autonomia para eleger seus valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimentos, o professor deve ter discernimento para não transmitir seus valores,

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:



PlayBook



crenças e opiniões como sendo princípios ou verdades absolutas (BRASIL, 2001, p.123).

Deste modo, faz-se oportuno destacar a importância que durante a formação acadêmica dos futuros profissionais da educação, sejam evidenciadas as questões sobre Orientação Sexual com o intuito de que esses educadores levem essas discussões para o âmbito escolar, inclusive para as salas de aula e assim abordem o respeito às diferenças as quais são essenciais para um bom convívio em sociedade.

Desta maneira, objetivou-se conhecer e analisar a visão dos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia de uma faculdade do Estado do Mato Grosso, em relação aos seus conhecimentos e atuação educacional referente à Orientação Sexual.

METODOLOGIA

A pesquisa norteou-se por uma abordagem investigativa de natureza qualitativa (MINAYO, 2000).

Os dados foram coletados por meio de um questionário (GIL, 2007) composto por quatro questões abertas, entregue presencialmente para os bolsistas PIBID.

Optou-se por esse público-alvo, uma vez que, além de serem estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, também possuem contato com a realidade do Ensino Fundamental por meio do PIBID, cuja proposta é incentivar e valorizar a prática docente antecipando a familiarização desses futuros profissionais à rede escolar, assim possibilitando a interação e integração de acadêmicos dos cursos de licenciaturas em escolas da rede pública de ensino, com propostas pedagógicas inovadoras (CAPES, 2013).

Participaram efetivamente da pesquisa 12 bolsistas identificados ao longo do trabalho como P1 ao P12. Destaca-se que as respostas foram reproduzidas nesta pesquisa na íntegra, sem qualquer tipo de alteração, sem correções gramaticais ou de coesão e coerência.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Para análise dos dados fez-se uma aproximação com a Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin (1977) no qual o conceito central é o tema, sendo os dados obtidos nas respostas agrupados de acordo com as ideias centrais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indagados sobre “O que é, para você, Orientação Sexual?”, as respostas foram agrupadas em 5 categorias. São elas:

- *Explicar sobre DST*: as respostas que relacionaram a Orientação Sexual à assuntos que remetem a prevenção ou discussão sobre as DST foram agrupadas nesta categoria. As respostas foram:

“[...] Falando-se abertamente sobre [...] doenças sexualmente transmissíveis [...]” (P2)

“[...] prevenção de doenças as gravidez precoce.” (P3)

“É quando as pessoas te passa orientação de como se proteger, quais são os tipo de doença, as pessoas pode pegar.” (P5)

“É o ato de buscar novos conhecimentos, visando conhecer o próprio corpo, desta maneira elevar o modo de prevenção de doenças que podem ser adquirida mediante o ato sexual.” (P6)

“[...] ensinar sobre doenças sexual.” (P8)

“[...] mas principalmente com relação as doenças.” (P12)

- *Explicar sobre sexo*: nesta categoria encontram-se as respostas que mencionaram considerar a Orientação Sexual como sendo orientações relacionada as questões sexuais. As respostas agrupadas nesta categoria foram:

“[...] explicar o que sexo o que traz de consequência a atividade do sexo precoce.” (P1)

“É quando se fala do sexo com a criança ou adulto [...]” (P3)

“Orientação sexual é orientar indivíduos sobre o assunto “sexo”, os cuidados para com o corpo é a relação entre duas pessoas, orientar como e quando se inicia as praticas sexuais, principalmente entre jovens e adolescentes.” (P4)

“Orientação sexual é explicar como funciona o ato sexual e explicar quais os principais cuidados que devem ser tomados.” (P10)

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





“É orientar uma pessoa (criança, jovem e adulto) com relação ao tema (assunto) sexo, tudo que se refere ao próprio ato em si [...]” (P12)

- *Conhecer o corpo cientificamente*: nesta categoria estão as respostas que consideram a Orientação Sexual o ensino de maneira científica e sistematizada dos órgãos genitais. As respostas foram:

“[...] Falando-se abertamente sobre os órgãos genitais [...] e também dos nomes pejorativos que usa-se com muito ênfase.” (P2)

“Conhecer o corpo cientificamente [...]” (P8)

“Orientar o reconhecimento de seu corpo [...]” (P9)

- *Orientações sobre abusos sexuais*: a resposta que comenta sobre a Orientação Sexual ser uma forma de trabalhar com a orientação e a prevenção de abusos sexuais está nesta categoria. Sendo ela:

“É orientar os alunos a não mexer no órgão da outra, orientar sobre os abusos que ocorre, onde que eles não precisam ter medo de falar.” (P7)

- *Não respondeu*: a resposta que não deixou claro o que considera ser a Orientação Sexual encontra-se nesta categoria, uma vez que somente mencionou as palavras “Orientar e prevenir” (P11), sem menção do assunto a ser trabalhado.

A maior concentração de respostas centrou-se nas questões relacionadas a preocupação com a prevenção das DST, seguida de fornecer explicações sobre sexo.

Os PCN's destacam a necessidade de intervenções eficazes na prevenção da AIDS, proporcionando ações educativas continuadas, bem como

[...] contribuir com a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas.

Finalmente pode-se afirmar que a implantação de Orientação Sexual nas escolas contribui para o bem-estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura (BRASIL, 2001, p. 79).

Questionados sobre “Você acha importante ensinar questões de Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Por quê?”.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Quase a totalidade de participantes (92%) responderam que sim, que consideram importante o ensino de questões relacionadas à Orientação Sexual, justificando sua colocação prioritariamente devido aos esclarecimentos sobre relações sexuais, seguida das DST e necessidade de prevenção.

As respostas positivas foram agrupadas em 4 categorias, e a única resposta negativa, em 1 categoria. Dentre as justificativas das respostas positivas, tem-se:

- **Sexo:** O posicionamento dos participantes nesta categoria afirma ser importante a abordagem de conteúdos referente a sexo, sexualidade e relações sexuais, sendo as respostas:

“Desde de cedo é de suma importância trabalhar as orientações sexual pois de qualquer forma vão ouvir falar sobre sexo pode ser que seja de uma maneira errônea.” (P3)

“Sim, deve ser desenvolvido desde o início para que assim as crianças já desenvolvam o saber de como ter uma vida sexual ativa, e responsável.” (P6)

“Sim porque as crianças de hoje em dia já sabem alguma coisa sobre a sexualidade e falar o que eles pode fazer ou não.” (P7)

“Sim, porque quando não se conhece algo pode-se haver curiosidades ou até violentados sem saber do que se trata.” (P10)

- **DST e Prevenção:** As respostas apresentadas consideram ser importante prevenir os alunos sobre as DST, resultando em uma vida saudável e consciente. As respostas foram:

“Sim, porque os alunos hoje em dia já sabe então existe uma facilidade dessa conversa entretanto falar sobre as doenças e a importância da prevenção.” (P1)

“Sim percebemos muitas crianças atualmente com problemas como aids e meninas novas grávidas e muitas vezes isso acontece por falta de conscientização e orientação dos mais grandes.” (P4)

“Sim a orientação sexual deve ser sempre ensinada, para mais tarde as crianças se prevenir melhor.” (P5)

- **Conhecer o corpo:** nesta categoria os entrevistados ressaltam a importância do uso correto ao se referir aos órgãos genitais e as diferenças entre a formação física do homem e da mulher. As respostas foram:

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





“Sim, porque é preciso que desde a primeira infância a criança possa saber quais diferenças existe entre ela e seus colegas, como também ensina-los a falar corretamente o nome de seus órgãos genitais.” (P2)

“Sim, porque nesta idade eles já entende sobre o corpo.” (P8)

- *Outras justificativas:* Nesta categoria encontram-se as respostas nas quais os bolsistas destacaram o fato dos alunos recebem influências de vários ambientes e fatores como as mídias, redes sociais, livros e inclusive da escola. São elas:

“Sim, na sociedade em que vivemos onde tudo esta se modificando tam rápido, onde esta informações são pesada, por muita vezes de forma desturpada, por meios de comunicação.” (P9)

“Sim, porem de maneira lúdica e simplificada, pois a melhor maneira de termos jovens e adultos concientes e preparado (teoricamente) sobre o assunto.” (P12)

Dentre a justificativa da única resposta negativa, tem-se:

- *Trabalho com Orientação Sexual desenvolvido com outra faixa etária:* nesta resposta houve ênfase ao fato do participante considerar que as questões que envolvem a Orientação Sexual devem ser iniciadas somente nas fases finais do ensino fundamental. É ela:

“Não; as orientações devera ser iniciadas do quarto ano acima.” (P11)

Diante das repostas, fica evidente a importância de se trabalhar com a Orientação Sexual, pois ela oportuniza aos educandos conhecer que o sexo é algo inerente à vida e a saúde, sendo que o prazer faz parte de qualquer ser humano independente de suas limitações (BRASIL, 2001).

Com a inclusão da Orientação Sexual nas escolas, a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribui para o bem-estar das crianças, dos adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura. (BRASIL, 2001, p.293).

Além disso, a Orientação Sexual nas instituições escolares devem proporcionar orientações sobre os métodos contraceptivos para se prevenir possíveis contaminações por doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, principalmente a contaminação do vírus HIV (Human Immunodeficiency Virus) causador da AIDS.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Os PCN's (BRASIL, 2001) reforçam a importância de trabalhar as transformações do corpo em diferentes fases da vida, envolvendo emoções, sentimentos e sensações ligadas ao bem-estar e ao prazer do autocuidado.

Lembrando que não são apenas nas “[...] portas de banheiros, muros e paredes que se inscreve a sexualidade no espaço escolar; ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre elas” (BRASIL, 2001, p.113).

Cabe destacar que o participante P12 ressalta a necessidade de colocar em prática a ludicidade nas propostas pedagógicas sobre a temática. Tal colocação é reforçada por Luckesi (2007, p. 18) ao afirmar que:

Um educador, um gerente de recursos humanos, um psicólogo ou qualquer outro profissional que trabalhe com pessoas e saiba manejar atividades lúdicas tem em suas mãos um importantíssimo recurso para ajudar o outro a aprender e a crescer responsavelmente, mas de modo alegre, fluido e feliz.

Deste modo, reforça-se a ideia de que as abordagens feitas nos anos iniciais do Ensino Fundamental relacionadas às questões de Orientação Sexual, devem e podem estar embasadas em um ambiente acolhedor, dialógico e principalmente lúdico, oportunizando que as crianças se envolvam com as questões, busquem solucionar suas dúvidas e principalmente as oriente para uma vida saudável.

Inqueridos sobre “Quais conteúdos devem ser ensinados em Educação Sexual para os anos iniciais do Ensino Fundamental?”, as respostas foram agrupadas em 8 categorias, sendo elas:

- Relações sexuais e gravidez: os bolsistas ressaltam que se deve trabalhar as relações afetiva e sexual, origem dos bebês, opções sexuais, virgindade entre outros. As respostas foram:

“Acredito a base de uma relação entre duas pessoas ou como vem os bebês.” (P3)

“[...] as consequências da gravidez precoce e métodos anticoncepcionais existentes.” (P4)

“[...] tipos de relações sexuais [...] opção sexual, virgindade.” (P6)

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



“Relação homem e mulher consequência etc. as relações tratando do corpo humano devem ser transferida de acordo com a idade.” (P9)

- *DST*: Os bolsistas desta categoria consideram importante conscientizar os alunos sobre as DST, alguns citam a necessidade de abordar os métodos para a prevenção das doenças. As respostas foram:

“[...] doenças transmissíveis [...]” (P4)

“Deve ser ensinar as crianças a como se proteger quais são as doenças que por acaso não se proteger ela possa pegar.” (P5)

“[...] doenças sexuais [...]” (P6)

“Doenças [...]” (P12)

- *Órgãos Genitais*: Nesta categoria, os participantes afirmam ser importante apresentar aos alunos as diferenças físicas entre meninos e meninas, usando o nome correto para identificar os órgãos do corpo humano. As respostas foram:

“Diferenças entre meninos e meninas e os nome que a biologia trás dos órgãos genitais, tendo como escopo o aprendizado correto, desta forma a criança aprendera que não se fala “piriquita ou totola” e sim vagina e o mais importante que não há nada de errôneo e feio dizer vagina e penis.” (P2)

“[...] órgãos genitais [...]” (P6)

“Explicar como funciona o órgão reprodutor masculino e o feminino e como ocorre a fecundação e posteriormente os cuidados que se devem ser tomados para evitar vários transtornos como psicológicos e outro.” (P10)

- *Cuidados com o corpo*: Nesta categoria os bolsistas apontam que deve ser abordado os cuidados com a higiene pessoal. Aparecem duas respostas:

“higiene corporal, cuidados com as partes intimas [...]”(P4)

“Cuidados com o corpo humano [...]” (P6)

- *Disciplina*: Nesta categoria os acadêmicos acabam por mencionar a disciplina na qual deve ser abordado assuntos relacionados à Orientação Sexual, limitando-se as aulas de Ciências. Suas respostas foram:

“Na ciências ou alguma matéria que possa adentrar no assunto.” (P1)

“Ciência” (P8)

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



PlayBook



- Prevenção contra Abusos Sexuais: Um dos participantes menciona a questão de prevenir contra abusos sexuais, sendo sua resposta:

“A prevenção, cuidados com pessoas estranhas.” (P7)

-Genética: Nesta categoria encontra-se a resposta que abordou a necessidade de estudar as características biológicas de geração para geração, sendo ela:

“[...] genética.” (P12)

Vale ressaltar que o P11, foi coerente em suas colocações, pois ao considerar na questão anterior que não há importância em ensinar Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, optou por não responder esta questão.

Destaca-se que os PCN's abordam que os conteúdos relacionados à Orientação Sexual para o ensino fundamental devem ser divididos em três blocos temáticos, sendo eles: Corpo - matriz da sexualidade; Relações de gênero; e Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis – AIDS. Abordando-os continuamente, de uma forma contextualizada com a realidade da comunidade escolar, usando recursos pedagógicos que possibilitem um bom diálogo entre as partes (BRASIL, 2001).

Indagados sobre “Seu curso de formação em Pedagogia trabalhou o assunto Orientação Sexual? Em qual disciplina? Como foi abordado?”, as respostas foram agrupadas em 3 categorias. Sendo elas:

- Não: Nesta categoria os bolsistas afirmam não terem sido abordados até o momento à temática sobre Orientação Sexual. As repostas foram:

“Não, ainda não abordamos uma disciplina que ao menos trata-se de como orientar os alunos ou conduzir uma aula com esta temática.” (P2)

“Não foi desenvolvido orientação sexual como tema abordado em salas do ensino fundamental.” (P6)

“Não.” (P3; P4; P7; P8; P9; P11)

- Sim: Os bolsistas nesta categoria se recordam que durante algumas disciplinas foram abordadas questões sobre a sexualidade em relação ao ato sexual, órgãos genitais, entre outros. As repostas foram:

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



“Sim na disciplina de ciências onde foram abordados como é o ato sexual e os aparelhos reprodutores e como a fecundação ocorre etc...” (P10)

“Uma disciplina específica não tem, porém em fundamentos teórico e metodológico de geografia houve uma breve introdução porém somente com relação às diferenças entre os órgãos genitais.” (P12)

- Não lembra: Já nesta categoria os acadêmicos não se recordam se foi abordado o assunto, um dos participantes expressa uma experiência positiva que o marcou durante sua formação no âmbito escolar. As repostas foram:

“Não me lembro.” (P1)

“Não estou lembrado, mas durante o meu colegial eu aprendi muito as orientações sexuais ela foi abordada de uma maneira normal todas as pessoas gostaram muito.” (P5)

Destaca-se que abordar este tema não é tarefa fácil, mas também se sabe que somente com diálogo aberto será possível quebrar paradigmas. Sendo que, essas reflexões críticas durante a formação dos futuros educadores podem contribuir em sua constatação e aprendizagem. Neste sentido afirma Figueiró (2006, p. 88)

Para formar alunos que assumam um papel ativo em sua aprendizagem, com autonomia e criatividade, o professor precisa, antes de tudo, ter ele próprio, esse tipo de postura com sua aprendizagem. Precisa exercitar e aprimorar sua atitude de busca constante pelo conhecimento, para conseguir despertar esse mesmo tipo de atitude em seu aluno.

Enfim, é essencial uma preocupação constante com os cursos de formação dos futuros professores em relação às todas as temáticas, no caso do presente trabalho em relação ao ensino e aprendizagem das temáticas de Orientação Sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância da Orientação Sexual na escola uma vez que envolve a discussão de temas que fazem parte da formação integral da pessoa.

Diante das colocações apresentadas pelos participantes da pesquisa, fica evidente a ausência de preparo para que os Pedagogos desenvolvam as temáticas relacionadas à Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pode-se

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



em alguns casos, diante das respostas breves e sem sentido, inferir que ocorreu demonstração de resistência ao falar do tema.

Faz-se oportuno destacar que conforme os PCN's (BRASIL, 2001) um bom trabalho de Orientação Sexual precisa estabelecer uma relação de confiança entre o educador e os educandos, pois o professor deve estar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitindo juízo de valor sobre as colocações dos alunos, mas respondendo os questionamentos de forma direta e esclarecedora, prevalecendo sempre o conhecimento científico.

Nas questões relacionadas a equidade entre gêneros, na dignidade, no respeito aos valores e as opiniões de todos, o professor deve orientar com seu próprio exemplo.

É fundamental que se considere a faixa etária com a qual se está trabalhando, pois as questões sobre sexualidade diferem de acordo com cada ano de escolarização (BRASIL, 2001).

Além disso, no trabalho com Orientação Sexual, o professor precisa estar atento às diferentes formas de expressão dos alunos, levando em consideração no trabalho pedagógico, à importância e ênfase que é dada pelo aluno aos seus exemplos e as suas atitudes diante das colocações de referências e limites, pois cabe ao professor manifestar a compreensão de que as manifestações da sexualidade infantil são prazerosas e fazem parte do desenvolvimento saudável de todo ser humano.

Entretanto, sabe-se que para que o professor ofereça uma Orientação Sexual de qualidade e esclarecedora aos seus alunos, tanto nos assuntos referentes ao ato sexual propriamente dito, bem como na prevenção das DST e gravidez, ele precisa sentir-se preparado e apto para tal, porém os dados coletados demonstram que se faz necessário um trabalho efetivo de conscientização e esclarecimentos sobre a temática, pois conforme as palavras de Paulo Freire “Não posso ensinar o que não sei” (FREIRE, 1996, p. 95), ou seja, não sou capaz de colocar em prática algo que

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



não vivencie em minha formação, e até mesmo conteúdos com os quais não tenho domínio ou familiaridade para orientar/esclarecer meus alunos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual**. 3ed. Brasília: MEC, 2001.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacbasica/capespibid>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

CONCEIÇÃO, Isméri Seixas Cheque. Educação sexual. In: VITIELLO, Nelson et al. **Adolescência hoje**. São Paulo: Roca, 1988. p. 71-76.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. **Semina: Ci. Sociais/Humanas**, v. 17, n. 3, p. 286-293, set. 1996.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico, **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Edel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e desenvolvimento humano** in MAHEU, Cristina d'Ávila (org). Educação e Ludicidade – ensaios 04. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, GEPEL 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.

SUPLICY, Marta. **Papai, mamãe e eu**. São Paulo: FTD, 1990.

ABSTRACT

This article aims to evaluate and analyze the views of scholars of Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching (PIBID) of the Faculty of Education of a state college of Mato Grosso, in relation to their knowledge and educational activities related to Sexual Orientation. Because of the need to put into action innovative pedagogical proposals in order to focus on sexually transmitted diseases and unwanted pregnancies. This study is part of the qualitative research, contemplated through a questionnaire with four open questions, submitted in person to 12 fellows PIBID. The data analysis was performed by means of qualitative analysis proposed by Bardin. In general, all participants indicate that there was no preparation to develop themes related to Sexual Orientation and consider important the teaching / learning of this matter, however some show resistance to talk about it. We conclude that on the answers presented it is necessary an effective work of awareness and clarification on the subject.

Keywords: Sexual Orientation; Teacher training; PIBID.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook